



Curso de Especialização Conservação da Biodiversidade

» Modalidade: online

» Duração: 6 meses

» Certificação: TECH Universidade Tecnológica

» Créditos: 24 ECTS

» Tempo Dedicado: 16 horas/semana

» Horário: ao seu próprio ritmo

» Exames: online

Acesso ao site: www.techtitute.com/pt/medicina-veterinaria/curso-especializacao/curso-especializacao-conservacao-biodiversidade

Índice

 $\begin{array}{c|c} 01 & 02 \\ \hline & Apresentação & Objetivos \\ \hline & & pág. 4 \\ \hline \\ 03 & 04 & 05 \\ \hline & Direção do curso & Estrutura e conteúdo & Metodologia \\ \hline & & pág. 12 & pág. 18 \\ \hline \end{array}$

06

Certificação

pág. 32





tech 06 | Apresentação

Ao contrário de outras capacitações, o Curso de Especialização em Conservação da Biodiversidade aborda a gestão da fauna selvagem de um ponto de vista interdisciplinar.

As numerosas convenções sobre a Conservação da Biodiversidade, acordadas a nível internacional desde os anos 80, tornaram-se o melhor instrumento na luta contra a perda da diversidade das espécies, bem como o elo de ligação entre o esforço comum e o envolvimento de diferentes países na valorização do património natural.

Esta unificação de esforços e adoção de políticas comuns de ação internacional tem vindo a moldar o atual quadro regulamentar que, desde as suas origens até aos nossos dias, tem vindo a ser incrementado com o objetivo de garantir a regulação das principais linhas de ação neste domínio.

A gestão da fauna selvagem abrange um vasto leque de linhas de investigação e de ação, para além do estudo da vigilância sanitária e do controlo de doenças, que é normalmente a linha geral de estudo em qualificações similares. No entanto, no futuro, o profissional de Veterinária terá de enfrentar outras linhas de trabalho relacionadas com a conservação da biodiversidade, que também são amplamente desenvolvidas ao longo do plano de estudos desta especialização.

Atualmente, é difícil encontrar uma capacitação deste tipo que, ao mesmo tempo, proporcione ao aluno uma formação especializada no manuseamento dos principais programas informáticos necessários na prática diária. Atualmente, dispomos de muitas ferramentas informáticas que facilitam e aumentam o nível de qualidade do trabalho, que são consideradas necessárias.

A biologia das espécies não se baseia apenas em conhecimentos teóricos, mas também em dados espaciais e geolocalizados. A única forma de compreender e visualizar a distribuição das espécies é utilizar sistemas de informação geográfica para a representação e modelação dos seus dados.

Esta capacitação abrangente é concebida por professores que detêm o mais alto grau de especialização reconhecida, garantindo a sua qualidade em todos os aspetos, tanto clínicos como científicos da fauna selvagem. Uma oportunidade única de se especializar numa área com grande procura de profissionais, a cargo de grandes profissionais.

Este **Curso de Especialização em Conservação da Biodiversidade** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado. As suas principais características são:

- O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas em Vida Selvagem
- Os conteúdos gráficos, esquemáticos e predominantemente práticos com que está concebido fornecem informações científicas e práticas sobre as disciplinas que são essenciais para a prática profissional
- As novidades sobre a fauna selvagem
- Os exercícios práticos onde o processo de autoavaliação pode ser efetuado a fim de melhorar a aprendizagem
- O seu especial foco em metodologias inovadoras na vida selvagem
- Aulas teóricas, perguntas ao especialista, fóruns de discussão sobre questões controversas e atividades de reflexão individual
- A disponibilidade de acesso ao conteúdo a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à Internet



Forme-se connosco e aprenda os conceitos associados às populações de fauna selvagem e aos processos e interações que se desenrolam"



Este Curso de Especialização é o melhor investimento que pode fazer ao selecionar uma capacitação de atualização em Conservação da Biodiversidade"

O seu corpo docente inclui profissionais da área veterinária, que trazem a sua experiência profissional para esta capacitação, bem como especialistas reconhecidos de sociedades líderes e universidades de prestígio.

O seu conteúdo multimédia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, irá permitir que o profissional tenha acesso a uma aprendizagem situada e contextual, isto é, um ambiente de simulação que proporcionará uma capacitação imersiva, programada para praticar em situações reais.

Esta qualificação foi concebida tendo por base uma Aprendizagem Baseada em Problemas, através da qual o especialista deve tentar resolver as diferentes situações da prática profissional que surgem ao longo do Curso de Especialização. Para isso, o profissional contará com a ajuda de um sistema inovador de vídeo interativo, criado por especialistas com vasta experiência em Fauna Selvagem.

Esta capacitação conta com o melhor material didático, o que lhe permitirá realizar um estudo contextual que facilitará a sua aprendizagem.

Este Curso de Especialização 100% online permitir-lhe-á conciliar os seus estudos com a sua profissão, enquanto aumenta os seus conhecimentos neste campo.





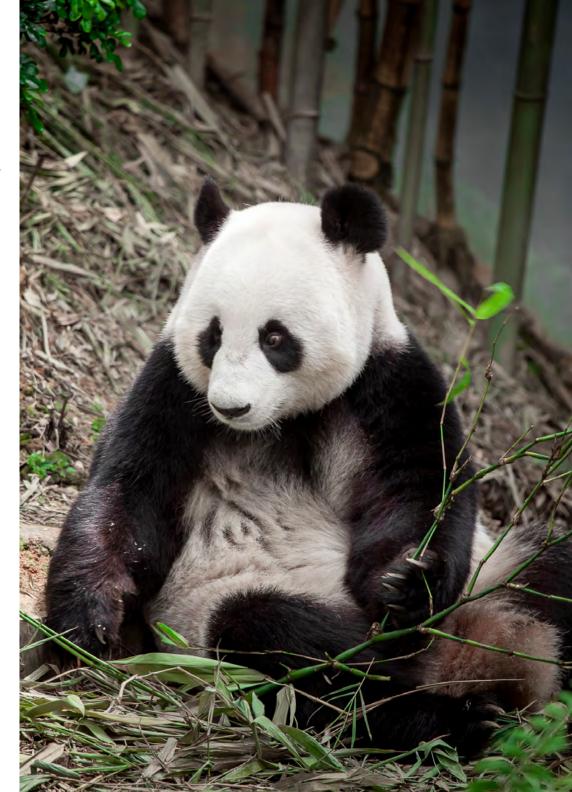


tech 10 | Objetivos



Objetivos gerais

- Estabelecer a base ecológica para a compreensão dos conceitos relevantes neste campo
- Desenvolver os conceitos associados às populações de fauna selvagem e os processos e interações que têm lugar
- Estabelecer as diferenças entre os diferentes tipos de espécies substitutas e a sua leitura como indicadores ambientais
- Compilar os fluxos e processos de energia que ocorrem em diferentes ecossistemas
- Desenvolver o quadro regulamentar internacional para a gestão da fauna selvagem
- Examinar os principais instrumentos legais para a conservação da biodiversidade a nível europeu
- Desenvolver os instrumentos para a conservação da biodiversidade nas três áreas principais: áreas, espécies e prevenção ambiental
- Estabelecer mecanismos de gestão em conformidade com os regulamentos desenvolvidos
- Examinar as principais ferramentas de aplicação para a conservação da biodiversidade
- Analisar os principais métodos de observação direta e indireta da fauna
- Estabelecer os fatores necessários para a conceção de um programa de monitorização
- Desenvolver os principais métodos de censo das espécies
- Escolher a metodologia de censo apropriada





Objetivos específicos

Módulo 1. Fundamentos da ecologia

- Definir os diferentes indicadores biológicos associados ao estudo das populações animais
- Desenvolver a dinâmica populacional através da definição de estratégias vitais das espécies
- Estabelecer os períodos críticos no ciclo de vida das espécies e a sua vulnerabilidade à extinção
- Estudar espécies substitutas, usando exemplos reais, e identificar diferenças e semelhanças entre elas
- Definir os princípios básicos da ecologia vegetal e das interações planta-animal
- Analisar a estrutura dos ecossistemas e a ação conjunta de vários fatores que influenciam o seu desenvolvimento
- Avaliar os fluxos e ciclos de energia que ocorrem no ambiente natural

Módulo 2. Bases regulamentares na conservação das espécies

- Desenvolver as principais linhas de ação a nível internacional na conservação da biodiversidade
- Analisar os objetivos da Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies de Fauna e Flora Selvagens Ameaçadas de Extinção e a sua estratégia
- Desenvolver a Convenção sobre Diversidade Biológica como uma referência internacional básica sobre questões de biodiversidade
- Estabelecer a Convenção de Ramsar como um instrumento básico na conservação e utilização racional das zonas húmidas e dos seus recursos
- Analisar as principais diretivas europeias no campo da conservação da biodiversidade
- Examinar as principais estratégias de conservação da biodiversidade em Espanha e na América do Sul

Módulo 3. Gestão da vida selvagem

- Compreender as ameaças e os motores da perda de recursos naturais e da extinção das espécies
- Definir as principais estratégias para a conservação das espécies ameaçadas de extinção
- Compilar as ações a serem realizadas nos habitats e em cada um dos elos da cadeia a partir da alimentação, enquadradas dentro de quadros de gestão in-situ
- Desenvolver a criação em cativeiro e as reintroduções como dois dos principais mecanismos de gestão ex-situ
- Definir as interações entre a gestão florestal e a conservação das espécies
- Analisar o problema das espécies exóticas invasoras e definir as principais linhas de ação nesta área
- Estabelecer o papel dos diferentes organismos e instituições envolvidos na gestão da conservação e a cooperação e coordenação entre eles

Módulo 4. Censos da fauna

- Identificar métodos e ferramentas fundamentais para a identificação de rastos de animais selvagens
- Facilitar a compreensão dos parâmetros-chave na conceção de um censo da fauna selvagem
- Permitir ao aluno identificar os restos das principais espécies da fauna
- Introduzir a fotoarmadilhagem como uma das técnicas de monitorização indireta das populações
- Analisar a adequação dos censos estáticos versus dinâmicos de acordo com a espécie alvo
- Determinar os fatores determinantes para a análise da pegadas da fauna selvagem





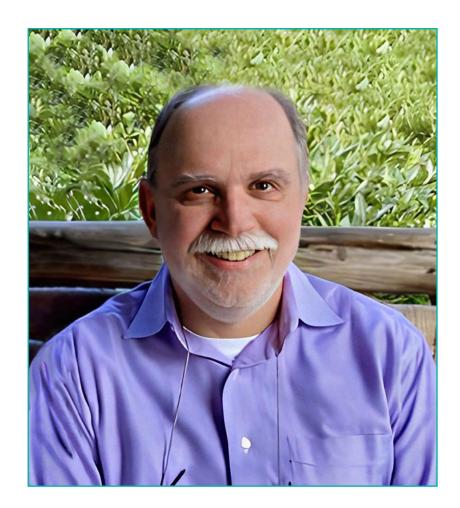
Director Convidado Internacional

Com um enfoque baseado na Conservação e na Ecologia da Vida Selvagem, Allard Blom tornou-se um prestigiado Consultor Ambiental. Desenvolveu a maior parte da sua carreira profissional em organizações sem fins lucrativos, destacando-se o World Wildlife Fund (WWF), onde liderou numerosas iniciativas em colaboração com as comunidades locais da República Democrática do Congo.

Além disso, supervisionou projetos para contrabalançar a corrupção na gestão de recursos naturais em Madagascar. Em sintonia com isso, prestou assessoria técnica relacionada tanto com a preservação da paisagem como da fauna selvagem em termos gerais. Por outro lado, desempenhou um papel ativo na arrecadação de fundos e colabora com parceiros ou partes interessadas na gestão de áreas naturais protegidas.

Entre os seus principais feitos, destaca-se a sua atuação no desenvolvimento da Reserva Especial Dzanga-Sangha. Ali, impulsionou uma estratégia de financiamento sustentável a longo prazo, consistindo num **Fundo Fiduciário** de conservação trinacional. Além disso, desenhou um **plano de habituamento de gorilas** bem-sucedido, que proporcionou aos turistas a oportunidade de visitar estes animais no seu habitat natural sob a supervisão do povo Bayaka. Também contribuiu significativamente para estabelecer a **Reserva de Fauna Okapis**, que foi designada Património da Humanidade pela UNESCO.

Importa mencionar que concilia esta atividade com a sua faceta como Investigador Científico. Nesse sentido, publicou múltiplos artigos em meios de comunicação especializados em Natureza e Fauna. As suas principais linhas de investigação centram-se na biodiversidade em áreas protegidas de florestas tropicais e em animais em perigo de extinção, como os elefantes no Zaire. Graças a isso, conseguiu sensibilizar a população sobre estas realidades e motivou diversas organizações a intervirem em prol destas causas.



Dr. Blom, Allard

- Vice-presidente de Programas Globais Integrados da WWF na República Democrática do Congo
- Colaborador na Iniciativa de conservação da União Europeia para ajudar a estabelecer o Parque Nacional Lopé em Gabão, África Central
- Doutoramento em Ecologia de Produção e Conservação de Recursos pela Universidade Wageningen
- Licenciatura em Biologia e Ecologia pela Universidade Wageningen
- Membro de:
- Sociedade Zoológica de Nova Iorque
- Sociedade de Conservação Internacional em Virginia, Estados Unidos



tech 16 | Direção do curso

Direção



Dr. Roberto Matellanes Ferreras

- Licenciatura em Ciências Ambientais, Universidade Rey Juan Carlos
- Mestrado em Training Management Gestão e Desenvolvimento de Planos de Formação, Universidade Europeia de Madrid
- Mestrado em Big Data e Business Intelligence, Universidade Rey Juan Carlos
- Curso de Aptidão Pedagógica em Ciências Naturais, Universidade Complutense de Madrid
- Piloto de veículos aéreos não tripulados, Agência Estatal de Segurança Aérea (AESA
- Técnico em Gestão de Espaços Naturais Protegidos, Colégio Oficial de Engenheiros Técnicos Florestais
- Técnico em Avaliação do Impacto Ambiental, Universidade Politécnica de Madrid
- Professor em Sistemas de Informação Geográfica aplicados à conservação de espécies e áreas naturais protegidas (desde 2006)
- Gestão de projetos de conservação e biodiversidade nacional ligados a espécies e áreas naturais protegidas
- Gestão, documentação e monitorização dos inventários de distribuição das espécies
- Análises territoriais para a reintrodução de espécies protegidas
- Análise do estado de conservação das espécies ligadas à Rede Natura 2000 para relatórios sexenais europeus (Diretiva 92/43/CEE e Diretiva 79/409/CEE)
- Gestão de inventários nacionais e internacionais de áreas naturais de zonas húmidas



Dra. Marisa Pérez Fernández

- Engenharia Florestal Superior, Universidade Politécnica de Madrid
- Mestrado em Sistemas de Gestão Integrados para a Qualidade, Ambiente e Saúde e Segurança no Trabalho (OHSAS), Universidade San Pablo CEU
- 3.º Ano de Licenciatura em Engenharia Mecânica Industrial, UNED
- Experiência de ensino: Gestão florestal para a conservação da biodiversidade, inventários naturais, gestão integrada do ambiente natural, conservação sustentável da biodiversidade, Bases técnicas e realização de Planos Técnicos de Caça
- Técnico Superior de Avaliação Ambiental, Engenharia e Gestão da Qualidade Ambiental, TRAGSATEC
- Technical Assistant TECUM Project (Tackling Environmental Crimes throUgh standarised Methodologies), B&S Europe
- Monitora de campo do projeto "Forest arsonist profiling", Procuradoria-Geral do Meio Ambiente e Urbanismo, Procuradoria-Geral da República
- Técnico ambiental, Sede da Guardia Civil SEPRONA
- Direção de Obra Ambiental do gasoduto Fraga-Mequinenza, ENDESA Transportador de Gás, IIMA CONSULTORA





tech 20 | Estrutura e conteúdo

Módulo 1. Fundamentos da ecologia

- 1.1. Ecologia geral I
 - 1.1.1. Estratégias de reprodução
 - 1.1.2. Indicadores biológicos
 - 1.1.2.1. Produtividades
 - 1.1.2.2. Sex ratio
 - 1.1.2.3. Taxa de voo
 - 1.1.2.4. Taxa de natalidade operacional
 - 1.1.2.5. Sucesso reprodutivo
- 1.2. Ecologia geral II
 - 1.2.1. Natalidade e mortalidade
 - 1.2.2. Crescimento
 - 1.2.3. Densidade e avaliação
- 1.3. Ecologia das populações
 - 1.3.1. Gregarismo e territorialismo
 - 132 Área de defesa
 - 1.3.3. Padrão de atividade
 - 134 Estrutura de idades
 - 1.3.5. Predação
 - 1.3.6. Nutrição animal
 - 1.3.7. Extinção: períodos críticos
- 1.4 Conservação da biodiversidade
 - 1.4.1 Períodos críticos no ciclo de vida
 - 1.4.2. Categorias da UICN
 - 1.4.3. Indicadores de conservação
 - 1.4.4. Vulnerabilidade à extinção
- 1.5. Espécies substitutas (surrogate species) I
 - 1.5.1. Espécies-chave (keystone species)
 - 1.5.1.1. Descrição
 - 1.5.1.2. Exemplos reais
 - 1.5.2. Espécies guarda-chuva (umbrella species)
 - 1.5.2.1. Descrição
 - 1.5.2.2. Exemplos reais

- 1.6. Espécies substitutas (surrogate species) II
 - 1.6.1. Espécies bandeira (flagship species)
 - 1.6.1.1. Descrição
 - 1.6.1.2. Exemplos reais
 - 1.6.2. Espécies indicadoras
 - 1.6.2.1. Sobre o estado da biodiversidade
 - 1.6.2.2. Sobre o estado do habitat
 - 1.6.2.3. Sobre o estado das populações
- 1.7. Ecologia vegetal
 - 1.7.1. Sucessões vegetais
 - 1.7.2. Interação animal-planta
 - 1.7.3. Biogeografia
- 1.8. Ecossistemas
 - 1.8.1. Estrutura
 - 1.8.2. Fatores
- 1.9. Sistemas biológicos e comunidades
 - 1.9.1. Comunidade
 - 1.9.2. Estrutura
 - 1.9.3. Biomas
- 1.10. Fluxos energéticos
 - 1.10.1. Ciclos de nutrientes

Módulo 2. Bases regulamentares na conservação das espécies

- 2.1 Convenção sobre Diversidade Biológica
 - 2.1.1. Missão e objetivos
 - 2.1.2. Plano Estratégico sobre Biodiversidade
- 2.2. Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies de Fauna e Flora Selvagens
 - 2.2.1. Estrutura e objetivos
 - 2.2.2. Anexos I. II e III
- 2.3. Convenção de Ramsar
 - 2.3.1. Estrutura e objetivos
 - 2.3.2. Designação dos espaços Ramsar

- 2.4. Outras convenções internacionais
 - 2.4.1. Convenção das Nações Unidas para combater a desertificação
 - 2.4.2. Convenção de Bonn sobre a conservação das espécies migratórias
 - 2.4.3. Convenção OSPAR
- 2.5. Convenção de Berna
 - 2.5.1. Estrutura e objetivos
- 2.6. Diretiva 92/43/CEE do Conselho, de 21 de maio de 1992, relativa à preservação dos habitats naturais e da fauna e da flora selvagens
 - 2.6.1. Estrutura
 - 2.6.2. Missão e objetivos
 - 2.6.3. A rede Natura 2000
- 2.7. Diretiva 79/409/CEE do Conselho, de 2 de abril de 1979, relativa à conservação das aves selvagens
 - 2.7.1. Estrutura
 - 2.7.2. Missão e objetivos
- 2.8. América do Sul. Estratégias nacionais de biodiversidade
 - 2.8.1. Missão e objetivos
 - 2.8.2. Principais linhas de ação

Módulo 3. Gestão da fauna selvagem

- 3.1. Gestão de espaços naturais protegidos
 - 3.1.1. Introdução
 - 3.1.2. Estrutura
 - 3.1.3. Restrições
- 3.2. Gestão para a conservação de espécies ameaçadas de extinção
 - 3.2.1. Planos de ação
 - 3.2.2. Plano de recuperação
- 3.3. Gestão rede Natura 2000
 - 3.3.1. Estrutura
 - 3.3.2. Indicadores
 - 3.3.3. Ações
- 3.4. Gestão florestal
 - 3.4.1. Planificação florestal
 - 3.4.2. Projetos de gestão
 - 3.4.3. Principais interações entre gestão florestal e conservação das espécies

- 3.5. Gestão in-situ
 - 3.5.1. Ações relativas ao habitat
 - 3.5.2. Ações relativas às presas e aos predadores
 - 3.5.3. Ações relativas à alimentação
- 3.6. Gestão ex-situ
 - 3.6.1. Criação em cativeiro
 - 3.6.2. Reintroduções
 - 3.6.3. Translocações
 - 3.6.4. Centros de recuperação
- 3.7. Gestão de espécies exóticas invasoras (EEI)
 - 3.7.1. Estratégias e planos
- 3.8. Ferramentas de gestão: acesso à informação
 - 3.8.1. Fontes de dados
- 3.9. Instrumentos de gestão: estratégias
 - 3.9.1. Linhas principais
 - 3.9.2. Estratégias contra as principais ameaças
- 3.10. Instrumentos de gestão: o papel das instituições
 - 3.10.1. Órgãos
 - 3.10.2. Cordenação e cooperação

Módulo 4. Censos da fauna

- 4.1. Introdução aos métodos de observação
 - 4.1.1. Observação direta
 - 4.1.2. Sinais
 - 4.1.2.1. Diretos
 - 4.1.2.2. Indiretos
 - 4.1.3 Pesca elétrica
- Sinais indiretos, Naturais I.
 - 4 2 1 Naturais
 - 4.2.1.1. Pegadas
 - 4.2.1.2. Caminhos e degraus
 - 4.2.1.3. Excrementos e pelotas

tech 22 | Estrutura e conteúdo

| 4.3. | Sinais | indiretos. | Naturais II |
|------|--------|------------|-------------|
| | | | |

- 4.3.1. Dormitórios, camas e tocas
- 4.3.2. Marcas territoriais
- 4.3.3. Mudas, pelos, penas e outros detritos

4.4. Sinais indiretos. Através de técnicas

- 4.4.1. Com dispositivos
 - 4.4.1.1. Armadilhas para pelos
 - 4.4.1.2. Armadilhas de areia
 - 4.4.1.3. Fotoarmadilhagem

4.5. Conceção do censos

- 4.5.1. Conceitos prévios
 - 4.5.1.1. Tamanhos e densidade
 - 4.5.1.2. Índice de abundância
 - 4.5.1.3. Exatidão e precisão

4.5.2. Populações

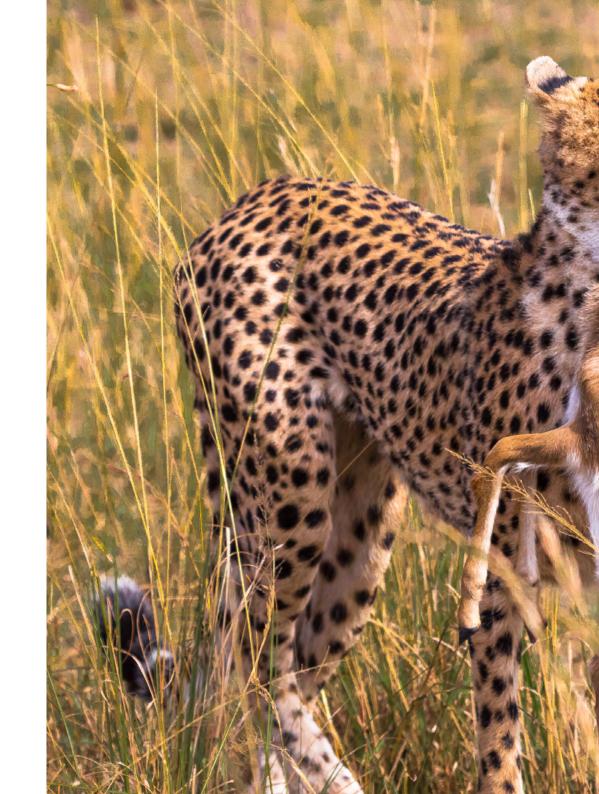
- 4.5.2.1. Com distribuição agregada
- 4.5.2.2. Com distribuição uniforme
- 4.5.2.3. Manipulação
- 4.5.3. Detetabilidade e capturabilidade
- 4.5.4. Recolha de dados GPS

4.6. Censos diretos. Estáticos

- 4.6.1. Caça
- 4.6.2. A partir dos pontos de observação
- 4.6.3. Estimativas a partir da caça

4.7. Censos diretos. Dinâmicos

- 4.7.1. Censo de parcelas sem caça
- 4.7.2. Transectos de banda fixa
- 4.7.3. Transectos de linha
 - 4.7.3.1. Captura-recaptura
 - 4.7.3.1.1. Com modificação do número de indivíduos
 - 4.7.3.1.2. Sem alteração do número de indivíduos
- 4.8. Monitorização da fauna
 - 4.8.1. Introdução à etologia





Estrutura e conteúdo | 23 tech

- 4.8.2. Conceção da investigação
 - 4.8.2.1. Descrição do comportamento
 - 4.8.2.2. Escolha das categorias
 - 4.8.2.3. Medidas comportamentais
 - 4.8.2.4. Tipos de amostragem
 - 4.8.2.5. Tipos de registo
 - 4.8.2.6. Quadros de avaliação
- 4.9. Pegadas
 - 4.9.1. Fatores Influenciadores
 - 4.9.2. Informação ecológica
 - 4.9.3. Morfologia
 - 4.9.4. Encontrar e preservar as pegadas
 - 4.9.5. Chaves
- 4.10. Programas de monitorização da fauna
 - 4.10.1. Principais experiências em Espanha
 - 4.10.2. Principais experiências na América do Sul



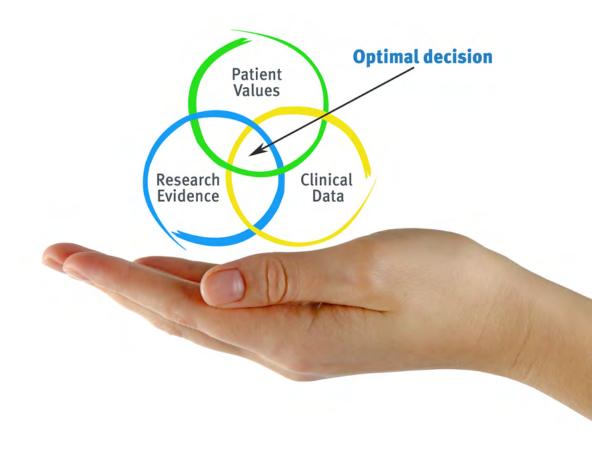


tech 26 | Metodologia

Na TECH utilizamos o Método de Caso

Numa dada situação, o que deve fazer um profissional? Ao longo do programa, será confrontado com múltiplos casos clínicos simulados baseados em pacientes reais, nos quais terá de investigar, estabelecer hipóteses e, finalmente, resolver a situação. Há abundantes provas científicas sobre a eficácia do método. Os especialistas aprendem melhor, mais depressa e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH pode experimentar uma forma de aprendizagem que abala as fundações das universidades tradicionais de todo o mundo"



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação anotada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra alguma componente clínica peculiar, quer pelo seu poder de ensino, quer pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso se baseie na vida profissional atual, tentando recriar as condições reais na prática profissional veterinária.



Sabia que este método foi desenvolvido em 1912 em Harvard para estudantes de direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais complexas para que tomassem decisões e justificassem a forma de as resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard"

A eficácia do método é justificada por quatro realizações fundamentais:

- 1 Os veterinários que seguem este método não só conseguem a assimilação de conceitos, mas também desenvolvem a sua capacidade mental através de exercícios para avaliar situações reais e aplicar os seus conhecimentos.
- 2 A aprendizagem é solidamente traduzida em competências práticas que permitem ao educador integrar melhor o conhecimento na prática diária.
- 3 A assimilação de ideias e conceitos é facilitada e mais eficiente, graças à utilização de situações que surgiram a partir de um ensino real.
- 4 O sentimento de eficiência do esforço investido torna-se um estímulo muito importante para o veterinário, o que se traduz num maior interesse pela aprendizagem e num aumento do tempo gasto a trabalhar no curso.

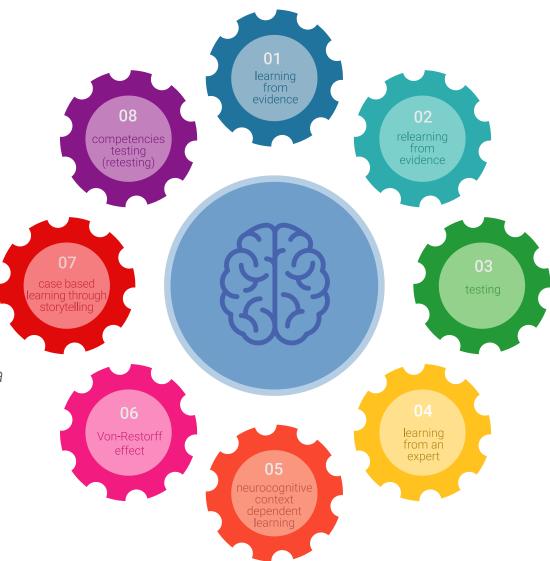


Relearning Methodology

A TECH combina eficazmente a metodologia do Estudo de Caso com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, que combina 8 elementos didáticos diferentes em cada lição.

Melhoramos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.

O veterinário irá aprender através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes de aprendizagem simulada. Estas simulações são desenvolvidas utilizando software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.



Metodologia | 29 tech

Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis globais de satisfação dos profissionais que concluem os seus estudos, no que diz respeito aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Esta metodologia já formou mais de 65.000 veterinários com sucesso sem precedentes em todas as especialidades clínicas, independentemente da carga cirúrgica. A nossa metodologia de ensino é desenvolvida num ambiente altamente exigente, com um corpo estudantil universitário com um elevado perfil socioeconómico e uma idade média de 43,5 anos.

O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-o mais na sua capacitação, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, mas acontece numa espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, cada um destes elementos é combinado de forma concêntrica.

A pontuação global do nosso sistema de aprendizagem é de 8,01, de acordo com os mais elevados padrões internacionais.

Este programa oferece o melhor material educativo, cuidadosamente preparado para profissionais:



Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados pelos especialistas que irão ensinar o curso, especificamente para o curso, para que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são depois aplicados ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isto, com as mais recentes técnicas que oferecem peças de alta-qualidade em cada um dos materiais que são colocados à disposição do aluno.



Últimas técnicas e procedimentos em vídeo

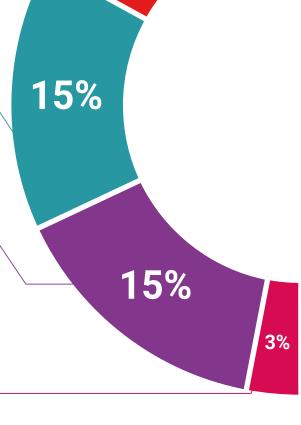
O TECH aproxima os estudantes das técnicas mais recentes, dos últimos avanços educacionais e da vanguarda das técnicas e procedimentos veterinários atuais. Tudo isto, na primeira pessoa, com o máximo rigor, explicado e detalhado para a assimilação e compreensão do estudante. E o melhor de tudo, pode observá-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

A equipa da TECH apresenta os conteúdos de uma forma atrativa e dinâmica em comprimidos multimédia que incluem áudios, vídeos, imagens, diagramas e mapas concetuais a fim de reforçar o conhecimento.

Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi premiado pela Microsoft como uma "História de Sucesso Europeu".





Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que necessita para completar a sua capacitação



20%

7%

Análises de casos desenvolvidas e conduzidas por especialistas

A aprendizagem eficaz deve necessariamente ser contextual. Por esta razão, a TECH apresenta o desenvolvimento de casos reais nos quais o perito guiará o estudante através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



Testing & Retesting

Os conhecimentos do aluno são periodicamente avaliados e reavaliados ao longo de todo o programa, através de atividades e exercícios de avaliação e auto-avaliação, para que o aluno possa verificar como está a atingir os seus objetivos.



Masterclasses

Existem provas científicas sobre a utilidade da observação por terceiros especializados.

O denominado Learning from an Expert constrói conhecimento e memória, e gera confiança em futuras decisões difíceis.



Guias rápidos de atuação

A TECH oferece os conteúdos mais relevantes do curso sob a forma de folhas de trabalho ou guias de ação rápida. Uma forma sintética, prática e eficaz de ajudar os estudantes a progredir na sua aprendizagem.







tech 34 | Certificação

Este **Curso de Especialização em Conservação da Biodiversidade** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado.

Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio, com aviso de receção, o certificado* correspondente ao título de **Curso de Especialização** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

Este certificado contribui significativamente para o desenvolvimento da capacitação continuada dos profissionais e proporciona um importante valor para a sua capacitação universitária, sendo 100% válido e atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de emprego, concursos públicos e avaliação de carreiras profissionais.

Certificação: Curso de Especialização em Conservação da Biodiversidade

ECTS: 24

Carga horária: 600 horas



Este é um certificado atribuído por esta Universidade, reconhecido por 24 ECTS e equivalente a 600 horas, com data de início a dd/mm/aaaaa e data de condusão a dd/mm/aaaaa.

A TECH é uma Instituição Privada de Ensino Superior reconhecida pelo Ministério da Educação Pública a partir de 28 de junho de 2018.

A 17 de junho de 2020

2000

código único TECH: AFWOR23S techtitute.com/titu

^{*}Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que o seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.

tech universidade tecnológica Curso de Especialização Conservação da Biodiversidade » Modalidade: online » Duração: 6 meses » Certificação: TECH Universidade Tecnológica » Créditos: 24 ECTS » Tempo Dedicado: 16 horas/semana

» Horário: ao seu próprio ritmo

» Exames: online

